

RELATO DE EXPERIÊNCIA PIBID - AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM PÓS PANDEMIA

Hemily Cris Alves Custodio Camelo¹

Kallyne De Sousa Borges²

Karolayne Dias de Araújo³

Keslen Suianne Pereira dos Santos⁴

Layanna Giordana Bernardo Lima⁵

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID que compõem a Política Nacional de Formação de Professores, tem como intuito articular a teoria e a prática nos cursos de licenciatura por meio da interação entre escolas da rede pública de educação básica e instituições de ensino superior (BRASIL, 2020). Dessa forma, o presente relato de experiência trata da participação dos licenciandos do curso Pedagogia, da Universidade da Federal do Tocantins, Campus de Miracema - TO. Os encontros aconteceram presencialmente, no campus de Miracema - TO e através do Google Meet, nos encontros contou com debates por meio de leitura de textos, com foco em nosso planejamento e reflexões sobre a atuação dos professores e o trabalho substantivo na escola. Para a realização das atividades da Escola Municipal de Ensino Fundamental Brigadeiro Lísias Rodrigues a turma foi dividida em grupos, os autores deste relatório realizaram as atividades com o 5º ano do ensino fundamental.

1 Licencianda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins-UFT, Câmpus de Miracema do Tocantins, hemily.cris@mail.uft.edu.br;

2 Licencianda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins-UFT, Câmpus de Miracema do Tocantins, kallyne.borges@mail.uft.edu.br;

3 Licencianda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins-UFT, Câmpus de Miracema do Tocantins, karolayne.dias@mail.uft.edu.br;

4 Licencianda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins-UFT, Câmpus de Miracema do Tocantins, keslen.suianne@mail.uft.edu.br;

5 Professora Doutora em Ciências do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins-UFT, Câmpus de Miracema do Tocantins, layanna@mail.uft.edu.br;

O objetivo deste trabalho é descrever as vivências dos alunos na compreensão da leitura e escrita, relatar as distintas realidades sociais dentro da escola, visando as dificuldades de aprendizagem pós pandemia do covid-19.

A pandemia do covid-19 trouxe diversos impactos para a educação no Brasil, especialmente nas escolas públicas e regiões mais carentes do país. A mudança para o ensino remoto agravou significativamente a desigualdade educacional, afetando o desenvolvimento da aprendizagem das crianças e adolescentes. A falta de acesso igualitário à tecnologia e o isolamento social foram desafios enfrentados pelas escolas, estudantes e suas famílias, dificultando o processo de ensino-aprendizagem nesse período.

No Estado do Tocantins, assim como em outras regiões, as Instituições de Ensino tiveram que interromper suas atividades presenciais e adaptar-se aos atendimentos remotos para garantir a continuidade do processo educativo. Nessa situação, a aprendizagem dos alunos passou a depender muito do apoio e mediação familiar. Desse modo as escolas utilizaram o método de atividades impressas, que em locais como assentamentos, fazendas, chácaras e aldeias eram entregues quinzenal, em zonas urbanas os familiares se deslocavam de suas casas até a escola para obter os recebimentos das atividades.

METODOLOGIA

As atividades do PIBID foram desenvolvidas no âmbito do Projeto “Diversidade cultural e Natureza”. Ao longo das atividades, os pibidianos reuniram-se semanalmente para orientação de estudo e planejamento para as atividades pedagógicas. As atividades na escola ocorriam uma vez na semana com os alunos, como leitura coletiva de textos e livros, organizando a turma em formato de círculo, auxiliando que cada aluno pudesse ler uma página ou parágrafo; Rodas de conversas, possibilitando ouvir a turma sobre os conteúdos estudados; Contação de histórias; Construção de poemas e produção textual.

Dessa maneira, começamos nosso trabalho com literatura, textos e escrita. Uma das atividades que realizamos foi explorar o gênero literário do poema. Inicialmente, fizemos perguntas para verificar o conhecimento prévio dos alunos sobre a poesia. Alguns responderam que um poema era semelhante a um romance, com versos e rimas. Em seguida, explicamos o verdadeiro significado de um poema e como é a sua estrutura. Logo após, apresentamos um

poema bastante conhecido chamado "Poema da Casa". Nós lemos e eles se recordam e começaram a ler juntamente conosco. Quando perguntamos onde tinha ouvido esse poema, alguns responderam que foi na pré-escola. Após apresentarmos o poema, distribuimos um poema do livro "Poemas para Brincar" para cada aluno. Deixamos alguns minutos para leitura individual e depois pedimos que cada aluno se aproximasse, mencionasse o nome do autor e lesse o poema em voz alta. Também pedimos que compartilhassem um pouco do que tinham entendido do poema. Cada aluno apresentou e percebemos que alguns compreendiam o poema a partir dos desenhos que acompanhavam o texto. Logo depois partimos para a construção dos poemas deles, foi interessante, pois cada aluno trazia um tema diferente, um fez sobre o jogador Neymar, uma menina escreveu sobre a irmã, outra escolheu como tema a arte e um fez sobre a chuva, etc... foram vários poemas criados por eles, depois fizemos um pequeno mural para fazer a exposição.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na organização pedagógica do Projeto "Diversidade cultural e Natureza", utilizamos a abordagem histórico-crítica para examinar e estudar as questões. Durante as reuniões de planejamento, buscamos maneiras de abordar criticamente os conteúdos culturais e universais que a humanidade incorporou, permitindo que os alunos se relacionem com sua realidade. Durante nossas aulas com a turma do 5º ano, observamos as dificuldades dos alunos em relação à leitura e escrita. Na primeira atividade realizada, notamos que alguns alunos tinham obstáculos na leitura em voz alta, alguns liam em tom baixo, outros não conseguiam pronunciar corretamente as palavras e pediam ajuda, e outros tinham medo de ler devido às zombarias de seus colegas. Nesse primeiro contato percebemos atrasos na aprendizagem da leitura e também na escrita dos alunos, todos esses obstáculos observados como leitura em voz alta, baixa, erro de pronúncia, timidez e crianças que não tinha dificuldade de ler, porém essas crianças não conseguiam interpretar o que lia. Levamos essa primeira atividade como diagnóstica para entender o processo de leitura das crianças em uma pós-pandemia, no que diz respeito a leitura, [...] segredo do ensino da linguagem escrita, de acordo com Vygotsky, reside na organização adequada para que essa transição se processe da maneira mais natural possível, pois, quando ela é atingida, a criança passa a dominar e aperfeiçoar esse método. COELHO (2011, p.8).

Partindo dessa compreensão sobre a linguagem escrita retornamos para o Câmpus, Universidade Federal do Tocantins, Miracema do Tocantins e relatamos um pouco do que

observamos no primeiro momento com os alunos. A partir das observações feitas, começamos a realização do planejamento sempre focando no desenvolvimento da criticidade da criança para a sua realidade. Assim usamos orientação didática da Pedagogia Histórico-Crítica, ou seja, que objetiva pensar os conteúdos de uma maneira contextualizada. Essa didática tem como objetivo um equilíbrio entre a teoria e a prática, então essa perspectiva nos faz pensar em métodos a partir de cinco passos, primeiro: “Prática Social Inicial”, segundo: “Problematização”, terceiro: “Instrumentalização”, quarto: “Catarse” e quinto: “Prática Social Final”.

Dessa forma começamos a trabalhar as atividades observando e analisando as dificuldades dos alunos, pensamos em uma intervenção na linguagem escrita e na leitura coletiva, a partir da perspectiva histórica-crítica. Sônia Coelho 2011 (p.3) traz Smolka como referência sobre a maneira de como trabalhar com as crianças:

Smolka (1987, 1994) também se referendou nos estudos de Vygotsky e garante que a criança aprende de uma forma mais eficaz por meio da participação em atividades coletivas que tenham significado para ela e nas quais sua atuação seja perfeitamente assistida e guiada por alguém que tenha competência e que exerça uma certa tutoria. Na sua ótica, nós não reagimos imediatamente a estímulos, pois o nosso comportamento é semioticamente mediado, respondendo a significados que atribuímos a situações, cuja interpretação depende de um contexto cultural.

Durante todo o processo percebemos que alguns alunos que tinham dificuldade na leitura coletiva, ler em voz alta e interpretar o texto, estavam avançando com as atividades levadas por nós bolsistas, trabalhamos com o enfoque em produção textual e com isso houve melhoras na escrita e na leitura. Assim como também melhorou a interação social entre as crianças, começaram a perguntar, argumentar, responder e contar sobre o que entendiam do conteúdo e como eles associavam o conteúdo com o seu cotidiano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista que esses alunos foram alfabetizados durante a pandemia, nas atividades em sala de aula percebemos que alguns alunos estavam enfrentando tendo dificuldades como leitura, compreensão, escrita e raciocínio lógico. Além disso, notamos que alguns, eram bastante tímidos e reservados, sempre tinham medo de se expressar. Conforme o tempo passou, pudemos observar que as crianças estavam gradualmente superando essas dificuldades, principalmente as de interação entre os mesmos no âmbito escolar, especificamente na sala de aula.

Durante a atividade desenvolvida do poema pudemos observar o processo de aprendizagem na leitura e na escrita dos alunos. Mesmo havendo erros na escrita, notamos um avanço no desenvolvimento dos seus talentos escritos, especialmente nas crianças com dificuldades nessa área. Ao analisar as observações e as atividades realizadas, fica evidente a importância de planejar de antemão antes de iniciar o trabalho em conjunto com os alunos. Com o planejamento das atividades, conseguimos compreender todo o percurso que já foi feito e identificar o caminho que ainda precisa ser percorrido. Assim, obtemos uma compreensão abrangente da prática pedagógica relacionada à leitura e à escrita dos alunos. O autor Gasparin (2012) cita que [...] nesse processo de planejamento, consiste em listar os conteúdos das unidades a serem trabalhadas e definir os objetivos que se pretende alcançar. GASPARIN (2012, p. 150).

Após um tempo, retomamos a atividade sobre poemas, mas de uma forma diferente. Como a cidade estava em festividade celebrando o aniversário, decidimos trabalhar a história dela. Trouxemos um texto que explicava como tudo começou mostrando a diferença entre o antes e o depois através de fotos. Também apresentamos um documentário com depoimentos de moradores locais. Em seguida, propusemos que os alunos fizessem um poema destacando a cidade em que vivem. Ao vê-los criar um poema com um tema específico, percebemos a evolução na escrita e leitura dessas crianças. Essa observação foi possível desde a primeira atividade diagnóstica até os poemas que eles produziram sobre a cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi exposto, podemos concluir que o PIBID é considerado primordial para os participantes. Não somente para a formação na área de ensino e para a prática docente, mas também por promover reflexões relevantes a respeito da viabilidade da utilização de metodologias e estratégias de ensino crítico. Isso, visa potencializar e aprimorar a interação entre os alunos, bem como entre os alunos e professores, de modo a permitir que os estudantes se tornem ativos e participantes do processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

KOSLINSKI, M.; BARTHOLO, T. Os efeitos da pandemia nas desigualdades de oportunidades de aprendizagem na educação infantil. In: Estudos em Avaliação Educacional, v. 32, pp. 2-27, 2021.

COELHO, Sônia. A Alfabetização na perspectiva Histórico-Cultural. Brasil 2011.

ZABALLA, Vidiella Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

